

Linhas de crédito como ferramenta de alavancagem financeira para microempreendedores

Credit lines as a financial leverage tool for microentrepreneurs

Líneas de crédito como herramienta de impulso financiero para microempreendedores

DOI: 10.55905/contabv10n1-001

Recebido: 13/07/2026

Aceito: 03/08/2026

Giovana Carolina Meneguel Rosa¹
Rafaela da Rocha²

RESUMO

O acesso ao crédito constitui um desafio recorrente para as micro e pequenas empresas, apesar da relevância desses negócios para a geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar de que maneira o acesso ao crédito financeiro pode impactar a alavancagem financeira das microempresas. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos científicos e documentos acadêmicos, e pesquisa de campo, conduzida com 25 microempresas de Curitiba (PR), buscando identificar as formas de acesso e utilização do crédito, bem como as principais barreiras enfrentadas pelos empreendedores. Os resultados demonstraram que 60% das empresas pesquisadas já recorreram a alguma linha de crédito, sendo a aquisição de materiais e insumos (78%) e o capital de giro (57,9%) as principais finalidades. Observou-se, ainda, que apenas 12% dos participantes declararam possuir bom conhecimento sobre as linhas de crédito disponíveis, enquanto 36% relataram pouco conhecimento e 16% nenhum conhecimento. Embora 47,4% das empresas considerem o crédito essencial para seu crescimento, seu uso permanece predominantemente direcionado às necessidades operacionais imediatas. Conclui-se que o crédito pode constituir instrumento estratégico de alavancagem financeira, desde que associado ao planejamento, à gestão consciente dos recursos e ao fortalecimento da educação financeira, reduzindo riscos de endividamento e favorecendo a sustentabilidade dos pequenos negócios.

Palavras-chave: acesso ao crédito, alavancagem financeira, microempresas, microempreendedores, educação financeira.

ABSTRACT

Access to credit is a recurring challenge for micro and small enterprises, despite the importance of these businesses for job creation, income generation, and economic development. In this context, this study aims to analyze how access to financial credit can impact the financial leverage of micro-enterprises. The research was conducted in two

¹ Graduada em Administração, Centro Universitário Santa Cruz, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: giovanameneguelrosa@icloud.com

² Pós-Graduada em MBA Controller, Centro Universitário Santa Cruz, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: rafaela.rocha@unisantacruz.edu.br

stages: a literature review based on books, scientific articles, and academic documents; and fieldwork involving 25 micro-enterprises in Curitiba (PR), seeking to identify how credit is accessed and utilized, as well as the main barriers faced by entrepreneurs. The results showed that 60% of the surveyed companies had utilized some form of credit line, with the acquisition of materials and supplies (78%) and working capital (57.9%) being the primary purposes. It was also observed that only 12% of participants claimed to have good knowledge of available credit lines, while 36% reported limited knowledge and 16% reported no knowledge at all. Although 47.4% of the companies consider credit essential for their growth, its use remains predominantly directed toward immediate operational needs. The study concludes that credit can serve as a strategic tool for financial leverage, provided it is coupled with planning, prudent resource management, and strengthened financial literacy, thereby reducing indebtedness risks and fostering the sustainability of small businesses.

Keywords: access to credit, financial leverage, microenterprises, microentrepreneurs, financial education.

RESUMEN

El acceso al crédito constituye un desafío recurrente para las micro y pequeñas empresas, a pesar de la relevancia de estos negocios para la generación de empleo, ingresos y desarrollo económico. Este estudio analiza en qué medida el acceso al crédito financiero puede fortalecer la capacidad de crecimiento de las microempresas. La investigación se desarrolló en dos etapas: una investigación bibliográfica, realizada a partir de libros, artículos científicos y documentos académicos, y una investigación de campo, llevada a cabo con 25 microempresas de Curitiba, en el estado brasileño de Paraná, con el fin de identificar las formas de acceso y utilización del crédito, así como las principales barreras que enfrentan los emprendedores. Los resultados demostraron que el 60% de las empresas estudiadas ya han recurrido a alguna línea de crédito, siendo las principales finalidades la adquisición de materiales e insumos (78%) y el capital de trabajo (57,9%). Se observó, además, que solo el 12% de los participantes declaró tener un buen conocimiento de las líneas de crédito disponibles, mientras que el 36% reportó poco conocimiento y el 16% ningún conocimiento. Aunque el 47,4% de las empresas considera el crédito esencial para su crecimiento, el recurso continúa destinándose predominantemente a las necesidades operativas inmediatas. Se concluye que el crédito puede constituir un instrumento estratégico de impulso financiero, siempre que esté asociado a la planificación, a la gestión consciente de los recursos y al fortalecimiento de la educación financiera, reduciendo los riesgos de endeudamiento y favoreciendo la sostenibilidad de los pequeños negocios.

Palabras clave: acceso al crédito, impulso financiero. microempresas. microempreendedores, educación financiera.

1 INTRODUÇÃO

Desde a criação do Simples Nacional e do regime de Microempreendedor Individual (MEI), em 2008, políticas públicas passaram a incentivar o empreendedorismo

e a formalização de pequenos negócios. Segundo o Boletim Mapa de Empresas do Governo Federal (2024), o Brasil possui atualmente 22.004.843 empresas ativas, evidenciando a relevância desse segmento para a economia nacional.

De acordo com dados do Painel de Abertura dos Pequenos Negócios do Sebrae, em 2024 foram abertas 4.321.841 novas empresas, um aumento de 9,81% em relação a 2023. As micro e pequenas empresas representam cerca de 96% dos negócios do país e possuem importante participação na geração de empregos. Apesar desse crescimento, muitos empreendimentos enfrentam dificuldades para expandir suas atividades, especialmente em razão das limitações de acesso ao crédito.

A Agência Sebrae (2024) aponta que quatro em cada dez empresas utilizam cartões de crédito como principal fonte de financiamento, modalidade que pode envolver custos elevados. Além disso, a ausência de informações financeiras estruturadas, como balanços e registros contábeis, pode dificultar a avaliação de risco pelas instituições financeiras e, consequentemente, a obtenção de crédito.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo é compreender como as linhas de crédito podem ser utilizadas de forma consciente na alavancagem financeira das micro e pequenas empresas, contribuindo para seu crescimento e reduzindo riscos financeiros. Busca-se, ainda, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores no acesso ao crédito e analisar alternativas que possam aprimorar esse processo.

Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) investigar as dificuldades enfrentadas pelas microempresas no acesso ao crédito e os impactos da ausência de informações financeiras adequadas;
- b) analisar os efeitos da utilização consciente das linhas de crédito sobre a alavancagem financeira, considerando riscos e custos;
- c) propor soluções e alternativas viáveis para facilitar o acesso ao crédito pelas micro e pequenas empresas.

Diante disso, estabeleceu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira o acesso ao crédito financeiro pode impactar a alavancagem financeira de uma microempresa?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O MICROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O microempreendedorismo é uma forma de empreender que envolve a criação e a gestão de pequenos negócios, geralmente administrados por uma pessoa ou por um número reduzido de colaboradores. Segundo Dornelas (2021), o microempreendedorismo é um dos pilares do desenvolvimento econômico local, promovendo inclusão produtiva e geração de renda. No Brasil, esse modelo ganhou força principalmente a partir de 2009, com a criação do Microempreendedor Individual (MEI) pela Lei Complementar nº 128/2008, que alterou a Lei Complementar nº 123/2006.

De acordo com o SEBRAE (2023), o MEI representou um marco na formalização dos pequenos empreendedores, garantindo benefícios como CNPJ próprio, pagamento simplificado de tributos e acesso à previdência social. Além do MEI, as microempresas (ME) e as empresas de pequeno porte (EPP) também têm papel essencial na economia nacional, sendo responsáveis por grande parte da geração de empregos e movimentação da renda local (FILION, 2020).

A tabela a seguir representa os principais critérios de classificações de empresas segundo a sua receita bruta anual:

Figura 1 – Classificação de empresas por receita bruta anual

CRITÉRIO: RECEITA BRUTA	DEFINIÇÃO	RECEITA BRUTA ANUAL
Microempresa	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de pequeno porte	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00.	superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00
Microempreendedor individual	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.	igual ou inferior a R\$ 81.000

Fonte: Sebrae, 2024

2.2 LINHAS DE CRÉDITO: CONCEITO E FUNCIONAMENTO

As linhas de crédito são instrumentos financeiros oferecidos por instituições bancárias e outras entidades, destinados às pessoas físicas e jurídicas. Para as micro e pequenas empresas, representam uma alternativa para financiar o capital de giro, investimentos e aquisição de equipamentos, além de atender situações emergenciais. Segundo Gitman e Zutter (2021), o crédito empresarial é essencial à administração financeira, pois proporciona liquidez e permite aproveitar oportunidades de crescimento. Sua principal característica é a flexibilidade, possibilitando à empresa utilizar os recursos conforme suas necessidades e pagar juros apenas sobre o valor utilizado, diferentemente de financiamentos tradicionais (ASSAF NETO, 2022). De acordo com Brealey, Myers e Allen (2022), a gestão eficiente das fontes de financiamento é fundamental para a sustentabilidade financeira, tornando o crédito um recurso estratégico quando utilizado de forma planejada.

Dentre as opções de crédito disponíveis para microempreendedores de acordo com SERASA (2023), as principais são:

- a) Microcrédito produtivo orientado – Se volta para pequenos negócios informais ou formalizados com juros baixos, e orientação sobre o uso do crédito.
- b) Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e empresas de pequeno porte) – Criado pela Lei nº 13.999/2020, é uma linha de crédito que busca facilitar o acesso das micro empresas com melhores recursos para captação de crédito.
- c) Capital de giro – Linha de crédito usada para cobrir despesas operacionais da empresa, como pagamento de fornecedores, salários e contas fixas.
- d) Antecipação de recebíveis – É uma operação onde as empresas recebem um adiantamento dos valores de vendas parceladas ou a prazo antes mesmo do vencimento previsto.
- e) Crédito para Empresas BNDES – Linha voltada para compra de produtos e serviços em empresas credenciadas com prazos e juros facilitados.

Apesar dessa diversidade de opções, muitas microempresas ainda enfrentam dificuldades de acesso ao crédito devido à burocracia, exigências de garantias e falta de histórico bancário. Segundo o Sebrae (2024), apenas 20% das micro e pequenas empresas conseguem obter crédito formal no país, o que reforça a importância da educação

financeira e da gestão eficiente das finanças. Para Hoji (2018), compreender o funcionamento das linhas de crédito é fundamental para que o empreendedor tome decisões conscientes e utilize o crédito de forma estratégica, evitando endividamentos e promovendo o crescimento sustentável do negócio.

2.3 O QUE É A ALAVANCAGEM FINANCEIRA

Na visão de Martins e Assaf Neto (2022, p. 205), “alavancagem financeira é o efeito de tomar, numa ponta, recursos de terceiros a um custo e, aplicando-os na outra ponta (nos ativos) uma taxa x ; a diferença vai para os proprietários e altera seu retorno sobre o patrimônio líquido, para mais ou para menos do que aquele que seria obtido caso todo o investimento fosse feito apenas com recursos próprios.”

Dessa forma, a alavancagem financeira consiste na utilização de recursos de terceiros para potencializar o retorno sobre o patrimônio líquido. Quando o retorno do investimento supera o custo da dívida, há aumento da rentabilidade; caso contrário, o efeito é negativo. Para as microempresas, essa estratégia pode viabilizar a aquisição de estoques, máquinas e equipamentos ou melhorias operacionais. Entretanto, seu uso exige planejamento, pois juros elevados, prazos desfavoráveis e expectativas irreais de retorno podem aumentar o endividamento e comprometer a saúde financeira do negócio.

Além disso, a pandemia de Covid-19 evidenciou a vulnerabilidade das micro e pequenas empresas. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023), a crise provocou redução da demanda e interrupção de atividades, levando muitas empresas a recorrer ao crédito para sobreviver. Nesse contexto, embora o crédito possa representar uma alternativa em períodos de crise, seu uso sem planejamento pode agravar as dificuldades financeiras.

De acordo com o Sebrae (2023), a ausência de planejamento financeiro compromete o controle do fluxo de caixa e a tomada de decisões, inclusive quanto ao uso consciente do crédito. Assim, a alavancagem financeira pode contribuir para o crescimento das microempresas, desde que acompanhada de planejamento e controle financeiro.

Portanto, a alavancagem financeira constitui uma ferramenta estratégica para os microempreendedores, desde que utilizada de forma planejada e consciente. O equilíbrio entre a necessidade de recursos, o custo do crédito e a capacidade de pagamento é

fundamental para que o financiamento contribua para o crescimento sustentável da empresa, sem comprometer sua saúde financeira.

2.4 CRÉDITO COMO FATOR DE CRESCIMENTO EMPRESARIAL

Quando utilizado de forma consciente e planejada, o crédito pode contribuir para o desenvolvimento dos pequenos negócios, possibilitando investimentos em capital de giro, equipamentos, modernização e ampliação da capacidade produtiva, mesmo diante da limitação de recursos próprios.

Segundo Assaf Neto (2022, p. 525), “uma empresa agrega valor econômico quando é capaz de produzir um retorno operacional maior que o custo de suas fontes de capital”. Dessa forma, o crédito pode contribuir para a geração de valor quando os investimentos realizados proporcionam retorno superior ao custo do capital, exigindo análise e planejamento por parte do empreendedor.

Fortuna (2020) destaca que o crédito contribui para o equilíbrio financeiro e o crescimento empresarial quando compatível com a capacidade de pagamento e as projeções de retorno. No mesmo sentido, o Sebrae (2023) ressalta que seu uso consciente requer a compreensão das condições da operação, a avaliação dos impactos no fluxo de caixa e a definição clara dos objetivos do recurso.

Nesse contexto, políticas públicas também buscam ampliar o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas. Em 2024, o Governo Federal lançou programa com linhas de financiamento e condições diferenciadas, incluindo alternativas de renegociação de dívidas para MEIs e microempresas. Essas iniciativas contribuem para ampliar o acesso ao crédito formal e reduzir barreiras enfrentadas pelos pequenos negócios, reforçando seu papel como instrumento de crescimento e sustentabilidade empresarial.

2.5 ANÁLISE DE CRÉDITO PARA MICROEMPREENDEDORES

Antes de conceder crédito, as instituições financeiras realizam análises para avaliar o risco de inadimplência. Para as microempresas, esse processo é especialmente relevante, considerando que muitas possuem histórico financeiro limitado e poucas garantias.

Segundo a Serasa Experian (2023), existem diferentes modelos de análise de

crédito. O modelo baseado em julgamento considera a experiência do analista e fatores como históricos do cliente, tipo de negócio e capacidade de pagamento. Já o modelo estatístico utiliza informações como score de crédito, dívidas e histórico de pagamentos, permitindo decisões mais rápidas e padronizadas. Com o avanço tecnológico, surgiram ainda modelos automatizados, que utilizam inteligência artificial e aprendizado de máquina para analisar grandes volumes de dados, incluindo transações digitais e movimentações financeiras. Nesse contexto, destacam-se também o *Open Finance* e as fintechs, que ampliam o acesso ao crédito por meio do uso autorizado de dados financeiros e informações digitais.

Outro modelo utilizado é o dos 5 Cs do crédito: Caráter, relacionado ao histórico do tomador; Capacidade, à renda e ao fluxo de caixa; Capital, aos recursos disponíveis; Colateral, às garantias oferecidas; e Condições, ao contexto econômico. A análise conjunta desses fatores proporciona uma avaliação mais ampla da capacidade de pagamento do cliente.

Além dos modelos de análise, os produtos financeiros diferenciam-se por prazos, taxas, formas de pagamento e exigência de garantias. Segundo Fortuna (2020, p. 241), “existe uma enorme variedade de produtos disponíveis que se diferenciam em prazos, taxas, formas de pagamento e garantia, com o limite sendo a criatividade do banco diante das limitações impostas pelo Banco do Brasil”, evidenciando a diversidade das alternativas oferecidas pelo sistema financeiro.

O Banco Central do Brasil (2023) destaca ainda o microcrédito produtivo orientado, que associa a concessão de recursos à orientação técnica e ao apoio à gestão financeira, buscando a aplicação adequada do crédito e o desenvolvimento do negócio. Assim, compreender os critérios de análise e manter uma gestão financeira organizada são fatores importantes para aumentar as possibilidades de acesso ao crédito e de obtenção de condições mais adequadas.

2.6 O RISCO DA MÁ GESTÃO DO CRÉDITO

A inadimplência representa um desafio significativo entre as micro e pequenas empresas. Segundo a pesquisa do Sebrae (2024), 1 em cada 4 negócios enfrentam dívidas em atraso que correspondem a pelo menos 30% de suas despesas mensais. Esses números mostram que o crédito pode deixar de ser um instrumento de crescimento para se tornar

um fardo financeiro.

O uso inadequado do crédito, como a contratação sem planejamento, desconhecimento das taxas de juros, falta de controle do fluxo de caixa e da utilização dos recursos para as despesas pessoais, contribui diretamente para esse cenário preocupante. Assim como cita Assaf Neto (2025, p.12)

“O risco é um custo sempre presente nos negócios, devendo, por conseguinte, ser quantificado. Em finanças, o risco pode ser entendido como uma medida de incerteza associada aos retornos esperados de uma decisão de investimento. Dois importantes fatores determinam influências sobre o grau de risco de um ativo: volatilidade dos retornos e maturidade.”

A Agência Sebrae aponta que em muitos casos o crédito é usado para cobrir dívidas antigas ou custos operacionais emergenciais, evitando investimentos com mais retorno. Além disso a contratação de linhas de crédito emergenciais, implica em juros mais elevados, o que dificulta ainda mais a regulamentação financeira das empresas. Essa realidade é intensificada quando o empreendedor mistura suas finanças pessoais com as da empresa, o que compromete a tomada de decisão e a capacidade de planejamento.

No âmbito da responsabilidade financeira, Assaf Neto (2025, p. 550) adverte que “Toda decisão de financiamento cria uma obrigação para a empresa, e também um risco de se tornar inadimplente, ao deixar de pagar o principal da dívida e os juros.” Dessa forma, a contratação de crédito exige avaliação das necessidades financeiras, definição de prazos adequados e acompanhamento da operação. A má gestão pode comprometer o fluxo de caixa, o score financeiro e o acesso a novos financiamentos, afetando a capacidade de crescimento e a continuidade do negócio.

2.7 BENEFÍCIOS DO CRÉDITO CONSCIENTE

O crédito consciente consiste no uso planejado e responsável de recursos financeiros, contribuindo para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas. Seu objetivo é evitar o endividamento desnecessário, preservar o equilíbrio financeiro e fortalecer a capacidade de gestão do negócio.

De acordo com o Sicredi (2023), o crédito consciente “é quando se utilizam os créditos disponíveis no mercado de forma cautelosa, com planejamento, e sem comprometer o seu orçamento”. Nesse sentido, o empreendedor deve avaliar a real

necessidade do crédito, considerar custos como juros e tarifas, comparar alternativas e verificar sua capacidade de pagamento. A Serasa (2024) complementa que o crédito consciente está relacionado à educação financeira, envolvendo “planejamento, avaliação da situação financeira atual e capacidade de pagamento futuro”.

A capacidade de pagamento, entretanto, pode ser afetada por fatores econômicos externos, aumentando o risco de inadimplência para o tomador e para as instituições financeiras (SANTOS; FAMA, 2006). Por isso, o uso consciente do crédito contribui para decisões mais seguras, reduzindo riscos e permitindo sua aplicação em investimentos estratégicos.

Além da redução dos riscos financeiros, o uso responsável do crédito pode favorecer a construção de um bom histórico com instituições financeiras e facilitar o acesso a novas operações. Segundo o Banco BMG (2024), praticar o crédito consciente “significa conhecer bem suas finanças, entender seu orçamento e refletir se uma compra é realmente necessária naquele momento”, princípio que também se aplica à gestão empresarial.

Outro benefício está relacionado ao bem-estar do empreendedor. O uso descontrolado do crédito pode gerar estresse e insegurança, uma vez que dívidas atrasadas “geram sentimentos de falha, incompetência e inadequação” (Sicredi, 2023). Dessa forma, o crédito consciente contribui não apenas para o equilíbrio financeiro, mas também para uma gestão mais segura e para o crescimento sustentável do negócio.

2.8 ESTRATÉGIAS PARA ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito é fundamental para o fortalecimento das micro e pequenas empresas, mas ainda é dificultado por fatores como burocracia, altas taxas de juros e falta de informações. Nesse contexto, órgãos públicos e instituições privadas têm desenvolvido alternativas para ampliar e facilitar esse acesso.

Entre as principais iniciativas está o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), criado pelo Governo Federal, que oferece taxas de juros de Selic + até 6% ao ano, prazos de até 48 meses e carência de até 11 meses. Também se destacam as linhas do BNDES, como o BNDES Crédito Pequenas Empresas e o Cartão BNDES, destinadas ao capital de giro, aquisição de máquinas, reformas e expansão, com taxas a partir de 1,25% ao mês e prazos de até 60 meses. Cooperativas

como Sicoob, Sicredi e Cresol também oferecem alternativas de financiamento, com soluções direcionadas aos pequenos negócios, taxas competitivas e maior proximidade com os empreendedores, contribuindo para o desenvolvimento regional. O avanço das fintechs também ampliou o acesso ao crédito no Brasil, oferecendo processos digitais, menor exigência de garantias e condições ajustadas ao perfil do cliente. Algumas instituições disponibilizam empréstimos com garantia de imóvel ou veículo, possibilitando a redução dos juros. Também se destacam iniciativas de microcrédito produtivo orientado, como o Crediamigo, do Banco do Nordeste, o Banco do Povo Paulista e o Programa Crescer, destinadas a pequenos negócios e necessidades de capital de giro, com valores reduzidos, juros mais baixos e acompanhamento técnico. Nesse contexto, o Sebrae (2023) orienta que o empreendedor avalie sua real necessidade antes de contratar crédito e mantenha registros financeiros organizados, fundamentais para uma boa gestão e para ampliar as possibilidades de acesso a recursos. A instituição também oferece capacitações e consultorias sobre planejamento financeiro, crédito e negociação, contribuindo para decisões mais conscientes.

Dessa forma, mesmo diante de desafios, o cenário brasileiro oferece diversas soluções viáveis e acessíveis para que micro e pequenos empresários obtenham crédito de forma segura, planejada e sustentável. O sucesso está diretamente ligado à educação financeira, ao planejamento e à escolha adequada da modalidade de financiamento. Como alertam Greenwald e Stiglitz (1990, p. 162):

“Nos custos estão incluídos os diretos de reorganização, como oportunidades perdidas como resultado de restrições do período da reorganização; custos administrativos, não somente a perda de controle, mas também as consequências do sinal adverso emitido em relação à sua competência que resulta da abertura da falência.”

Esse risco reforça a importância do uso consciente e estratégico do crédito, especialmente para micro e pequenas empresas, que são mais vulneráveis a instabilidades e restrições financeiras.

2.9 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CRÉDITO CONSCIENTE

A educação financeira é uma base sólida para que pequenos empreendedores utilizem o crédito de forma consciente e planejada. De acordo com o SPC Brasil (2025),

ela consiste em “entender como o dinheiro funciona”, abrangendo desde os ganhos e os gastos até o uso responsável do crédito. Esse entendimento representa um passo essencial para que o crédito seja percebido como um investimento, e não apenas como solução de emergência ou cobertura de despesas. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, p. 14):

“A educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar.”

“A ausência de educação financeira pode levar a decisões impulsivas, como contrair empréstimos com juros altos sem planejamento ou usar o crédito como extensão da renda, comprometendo a saúde financeira do empreendimento. Por isso, dominar noções básicas como controle de caixa, definição de metas e distinção entre capital de giro e capital de investimento torna-se fundamental para o crescimento sustentável da empresa.” (Dornelas 2021, p. 52). reforça que o planejamento financeiro e a gestão consciente dos recursos são essenciais para que o crédito seja um instrumento de crescimento e não de endividamento.

Iniciativas públicas e privadas têm buscado incentivar a educação financeira no Brasil. O Banco Central, por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), desenvolve campanhas e materiais educativos voltados para empreendedores, enquanto o Ministério da Educação passou a integrar conteúdos financeiros nos currículos escolares, ampliando o acesso ao conhecimento desde a base da formação cidadã. De forma complementar, o Sebrae (2025) destaca a importância de o microempreendedor individual aprender a organizar suas finanças, separar o dinheiro pessoal do empresarial e planejar com antecedência, permitindo que o crédito seja solicitado de forma estratégica e não por impulso.

Portanto, a educação financeira não é apenas uma ferramenta de controle, mas um pilar para autonomia e crescimento responsável dos pequenos negócios. Quando bem aplicada, fortalece a tomada de decisões, promove o uso inteligente do crédito e contribui diretamente para o sucesso e a sustentabilidade das microempresas. Dessa forma, o acesso ao crédito será verdadeiramente sustentável quando o microempreendedor dominar, ao

menos, noções mínimas de finanças pessoais e empresariais, utilizando o crédito como instrumento estratégico de crescimento e não como fator de endividamento ou descontrole. O conhecimento financeiro torna-se, assim, não apenas um diferencial, mas uma necessidade básica para a longevidade dos negócios.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio da combinação de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de reunir fundamentos teóricos sobre linhas de crédito e sua utilização como instrumento de alavancagem financeira para microempresas. Para tanto, foram consultados artigos científicos, livros, materiais acadêmicos e fontes confiáveis relacionadas ao tema, incluindo dados e publicações oficiais do governo e do Sebrae.

Segundo Lakatos e Marconi (2021), “a pesquisa bibliográfica é adequada quando se busca compreender e aprofundar os fundamentos teóricos relacionados a um tema, com base em fontes já publicadas.”

Para complementar a base teórica com informações da realidade prática, foi realizada também uma pesquisa de campo junto a microempresas localizadas em Curitiba, por meio de um questionário estruturado via Google Forms, respondido por 25 empresas, com o objetivo de adquirir conhecimento prático que possa ser aplicado na gestão da empresa familiar da autora, especialmente no que se refere ao uso de linhas de crédito. Ressalta-se, contudo, que a amostra composta por apenas 25 empresas configura uma limitação para a generalização estatística dos resultados, restringindo as conclusões ao grupo analisado. Ainda assim, os achados podem servir como base inicial e contribuir para futuras pesquisas mais aprofundadas sobre o tema.

Dessa forma, a pesquisa adotou uma abordagem mista, utilizando dados quantitativos e qualitativos, de modo a possibilitar uma análise integrada entre a teoria estudada e a prática observada. Gil (2019) destaca que a combinação de diferentes abordagens metodológicas favorece uma compreensão mais ampla e consistente dos fenômenos sociais investigados.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS

A presente seção tem por objetivo apresentar e analisar os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, realizada com 25 microempresas da cidade de Curitiba (PR). A análise dos dados busca compreender de que forma as linhas de crédito têm sido utilizadas como instrumento de alavancagem financeira, bem como as principais barreiras e percepções relacionadas ao acesso e uso desses recursos.

4.1 PERFIL DAS EMPRESAS PARTICIPANTES

Em relação ao tempo de atuação no mercado, observou-se que 40% das empresas atuam entre 4 e 10 anos, 36% estão há mais de 10 anos em atividade e 24% possuem menos de 3 anos de existência. Esses resultados indicam que a amostra é composta majoritariamente por negócios já consolidados, o que reforça a importância de compreender suas estratégias financeiras para manutenção e expansão.

Os ramos de atividade representados foram variados: escritórios de contabilidade, varejo, estética, papelaria, marketing, confeitaria, fábrica de vestuário, fotografia, beleza, refrigeração e saúde. Essa diversidade evidencia a pluralidade do segmento de microempreendedores, refletindo a representatividade dos pequenos negócios na economia local.

Quanto ao porte das empresas, 44% possuem entre 1 e 5 funcionários, 40% não têm empregados (atuando de forma individual), 8% contam com 6 a 10 colaboradores, 4% com 11 a 20, e 4% possuem mais de 20 funcionários. Esses dados reforçam o perfil de microempresas e microempreendedores individuais, cuja estrutura enxuta tende a depender fortemente de capital de giro e de um bom planejamento financeiro para sustentar as operações.

4.2 UTILIZAÇÃO DE LINHAS DE CRÉDITO

A análise dos dados revelou que 60% das empresas pesquisadas já recorreram a alguma linha de crédito, com frequência entre duas e dez vezes, indicando que esse recurso é utilizado de forma recorrente pelas micro e pequenas empresas. Os principais motivos foram a aquisição de materiais e insumos (78% das respostas) e a obtenção de

capital de giro (57,9%), evidenciando o predomínio do crédito para necessidades operacionais imediatas, em vez de investimentos de longo prazo. Esse resultado está em consonância com Assaf Neto (2022), que destaca a importância do uso estratégico do crédito para a geração de retorno sobre o capital.

Quanto à modalidade utilizada, o cartão de crédito foi citado por 42,1% das empresas. Apesar da facilidade e flexibilidade, seus custos financeiros podem comprometer o equilíbrio e a sustentabilidade financeira do negócio. O resultado evidencia uma distância entre a recomendação de planejamento e uso consciente do crédito (Sebrae, 2023; Dornelas, 2021) e a realidade observada, na qual modalidades de maior custo são utilizadas para atender necessidades imediatas.

Em relação à satisfação com o crédito obtido, 42,1% dos respondentes afirmaram que o financiamento atendeu plenamente às suas necessidades, 47,4% indicaram atendimento parcial e 10,5% afirmaram que o crédito não atendeu às expectativas. Os dados demonstram que, embora a maioria tenha obtido algum nível de atendimento, permanecem dificuldades no alinhamento entre a modalidade contratada e as necessidades financeiras do negócio. Esse resultado reforça os desafios relacionados ao planejamento, à avaliação de custos e ao conhecimento das modalidades de crédito (Assaf Neto, 2021; Santos e Fama, 2006).

De modo geral, os dados indicam que o crédito é utilizado principalmente para a manutenção das operações, e não como instrumento de crescimento estratégico. Esse cenário reforça a necessidade de capacitação financeira e orientação técnica para que os empreendedores possam utilizar o crédito de forma planejada, contribuindo para a rentabilidade e a sustentabilidade do negócio.

4.3 IMPACTOS DO CRÉDITO SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA

Após a utilização do crédito, 36,8% das empresas relataram melhoria na organização financeira, 23,3% observaram aumento no faturamento, 21,1% não perceberam mudanças significativas, 10,5% conseguiram controlar o endividamento e 5,3% relataram aumento na produção ou nas vendas. Esses dados indicam que o crédito, quando bem planejado, pode incentivar práticas de gestão financeira mais organizadas e servir como estímulo para o aprimoramento do controle de recursos.

Entretanto, o efeito direto do crédito sobre o crescimento do negócio, medido pelo

aumento de faturamento ou produção, ainda é limitado. Tal resultado está alinhado com Filion (2020), que aponta que o sucesso do crédito depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas da capacidade do empreendedor de planejar e aplicar o financiamento de forma estratégica.

Além disso, a relevância da educação financeira para o uso consciente do crédito é evidenciada pelos estudos de Fortuna (2020), que indicam que um planejamento adequado reduz riscos de endividamento e melhora a tomada de decisão, tornando o crédito um instrumento eficiente de alavancagem financeira. Embora o crédito possa favorecer melhorias na gestão financeira, seu impacto efetivo depende do conhecimento do empreendedor, da aplicação estratégica dos recursos e do planejamento consciente, reforçando a necessidade de capacitação e orientação técnica para micro e pequenas empresas.

4.4 ACESSO E RESTRIÇÕES AO CRÉDITO

Do total de participantes, 40% afirmaram não ter enfrentado restrições para obtenção de crédito, enquanto 32% relataram dificuldades ou negativas, e 28% nunca haviam solicitado. Os principais motivos de recusa apontados foram: falta de movimentação financeira, baixo faturamento mensal, ausência de relacionamento bancário, pendências financeiras e dificuldade de acesso a linhas do BNDES.

Esses resultados confirmam o que já foi abordado na fundamentação teórica deste trabalho: apesar de existir uma ampla variedade de linhas de crédito, muitas microempresas enfrentam dificuldades para acessá-las, sendo a burocracia, as exigências de garantias, a falta de histórico bancário e a baixa formalização obstáculos recorrentes. Conforme destacam Zica e Martins (2008), a situação se torna ainda mais complexa para micro e pequenas empresas, que não possuem as mesmas condições que organizações de maior porte para buscar melhores opções de financiamento, enfrentando, assim, restrições tanto de instituições financeiras públicas quanto privadas.

A análise dos dados obtidos reforça essa constatação, evidenciando que parte expressiva das empresas pesquisadas ainda encontra barreiras estruturais para acessar crédito de forma adequada. Tais limitações reduzem as possibilidades de investimento e dificultam a expansão dos negócios, comprometendo, consequentemente, a alavancagem financeira sendo o foco central deste estudo.

4.5 PERCEPÇÃO SOBRE O CRÉDITO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Os dados evidenciam que, embora o crédito seja percebido como recurso estratégico, seu uso ainda se concentra em necessidades operacionais imediatas, como capital de giro e aquisição de insumos. Quando questionadas sobre o papel do crédito em seu crescimento, 47,4% das empresas afirmaram que ele foi essencial, enquanto outros 47,4% consideraram que contribuiu parcialmente, e apenas 5,3% avaliaram que não teve impacto significativo. Isso mostra que, para a grande maioria, o crédito é percebido como ferramenta estratégica para o fortalecimento do negócio, mesmo que ainda não seja totalmente explorado para investimentos de longo prazo.

Atualmente, 48% das empresas informaram buscar novas linhas de crédito, 36% não pretendem recorrer novamente e 16% ainda consideram a possibilidade. A continuidade dessa busca reforça a importância do crédito como elemento recorrente na gestão financeira dos pequenos negócios.

Essa realidade evidencia que, além do acesso a recursos financeiros, é necessário desenvolver habilidades de planejamento estratégico e gestão adequada, de forma que o crédito possa ser usado para aumentar produtividade, expandir atividades ou melhorar processos internos. Sem essa avaliação prévia e monitoramento do retorno, o crédito pode se tornar apenas uma solução paliativa, sem contribuir efetivamente para o crescimento sustentável da empresa.

Portanto, o desafio das micro e pequenas empresas não está apenas na disponibilidade de crédito, mas na capacidade de utilizá-lo de forma estratégica, alinhando prática e conhecimento teórico sobre finanças, riscos e retorno de investimentos. Esse alinhamento é essencial para transformar o crédito em mecanismo de fortalecimento e sustentabilidade empresarial.

4.6 NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE LINHAS DE CRÉDITO

Em relação ao nível de conhecimento sobre as linhas de crédito disponíveis, 36% dos participantes declararam possuir pouco conhecimento, outros 36% indicaram um nível intermediário, 16% afirmaram não ter conhecimento algum, e apenas 12% declararam ter bom domínio sobre o tema. Esses dados revelam uma lacuna expressiva de informação e orientação técnica, que pode resultar na utilização inadequada dos

produtos financeiros e,consequentemente, aumentar os riscos de endividamento.

A análise evidencia que a carência de conhecimento e a limitada educação financeira estão diretamente relacionadas às dificuldades que microempreendedores enfrentam ao escolher as modalidades de financiamento mais adequadas para suas necessidades. Esse cenário reforça a necessidade de capacitação, orientação prática e políticas que promovam maior acesso à informação, de modo a permitir decisões financeiras mais seguras e estratégicas.

4.7 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS RESULTADOS

De forma geral, os dados evidenciam que o crédito exerce papel relevante para as microempresas, especialmente na manutenção das atividades e no atendimento de necessidades operacionais. Entretanto, seu uso recorrente para capital de giro e a predominância do cartão de crédito indicam uma postura mais voltada à resolução de demandas imediatas do que ao investimento e ao crescimento planejado.

A pesquisa também identificou baixo nível de conhecimento sobre as linhas de crédito, associado a dificuldades na gestão financeira. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar a educação financeira e a orientação aos microempreendedores, contribuindo para decisões mais conscientes, melhor controle do fluxo de caixa e redução dos riscos de endividamento.

Nesse sentido, a OCDE (2005, p. 14), o SPC Brasil (2025) e o Banco Central do Brasil (2020) destacam a importância da educação financeira para o desenvolvimento de conhecimentos e competências que favoreçam decisões conscientes e uma gestão equilibrada dos recursos. Essa perspectiva converge com os resultados encontrados, evidenciando que o conhecimento financeiro é fundamental para o uso sustentável e estratégico do crédito.

Conclui-se que as linhas de crédito podem atuar como instrumentos de alavancagem financeira e contribuir para o desenvolvimento das microempresas, desde que utilizadas de forma planejada. Sua efetividade, contudo, depende do conhecimento financeiro e da capacidade de gestão dos empreendedores, fatores essenciais para a sustentabilidade dos pequenos negócios.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O estudo evidenciou que o acesso ao crédito constitui um instrumento estratégico para o crescimento das micro e pequenas empresas, porém seu impacto depende diretamente do conhecimento financeiro e do planejamento do empreendedor. Conforme observado nos dados coletados, grande parte das empresas utiliza o crédito para atender demandas imediatas, como capital de giro e compra de insumos, em vez de aplicá-lo em investimentos planejados que promovam expansão sustentável. Esse comportamento evidencia uma lacuna significativa em educação financeira, a qual, se não for superada, pode resultar em uso inadequado do crédito e aumento do risco de endividamento (Fortuna, 2020; Santos; Fama, 2006).

Dessa forma, ao retomar a questão central desta pesquisa “De que maneira o acesso ao crédito financeiro pode impactar na alavancagem financeira de uma microempresa?”, é possível afirmar que o acesso ao crédito financeiro exerce um papel decisivo na alavancagem financeira das microempresas.

Quando utilizado de forma estratégica, o crédito possibilita ampliar a capacidade produtiva, investir em melhorias operacionais e fortalecer o capital de giro, permitindo que o negócio opere com maior estabilidade e competitividade. Observou-se que, ao recorrer a linhas de crédito bem planejadas, o microempreendedor consegue potencializar seus resultados, acelerar o crescimento e alcançar oportunidades que seriam inviáveis apenas com recursos próprios. Assim, confirma-se que o crédito, aliado à educação financeira e à gestão consciente, torna-se uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento sustentável das microempresas.

Quando o crédito é utilizado de forma consciente e planejada, os resultados são positivos: há melhoria na organização financeira, aumento do faturamento e potencialização do retorno sobre o patrimônio líquido, fortalecendo a sustentabilidade do negócio (Assaf Neto, 2022; Martins; Assaf Neto, 1986). Programas públicos e privados, como o Pronampe (Brasil, 2020), BNDES (BNDES, 2025), o microcrédito produtivo orientado e a atuação de fintechs e cooperativas de crédito mostram-se fundamentais para ampliar o acesso a recursos financeiros e reduzir barreiras estruturais enfrentadas pelos microempreendedores. O alinhamento entre teoria representada pela educação financeira e pelo planejamento estratégico e prática, materializada no uso responsável do crédito é essencial para a alavancagem financeira e para a competitividade das microempresas no

mercado.

Diante desses achados, recomenda-se que políticas de capacitação e orientação técnica sejam fortalecidas, com foco na educação financeira continuada, planejamento do fluxo de caixa, análise de custos e estratégias de investimento (SPC Brasil, 2025; OCDE, 2005). É indicado que microempreendedores recebam consultoria especializada para selecionar as linhas de crédito mais adequadas ao perfil do negócio e façam acompanhamento constante do impacto financeiro dessas operações. Além disso, sugere-se o uso de ferramentas digitais e aplicativos de gestão financeira, que auxiliem no controle rigoroso do fluxo de caixa e no monitoramento do retorno dos investimentos realizados com recursos de terceiros.

Outra recomendação relevante é ampliar o acesso a linhas de crédito estruturadas, mantendo condições favoráveis de juros e prazos, bem como incentivar iniciativas voltadas ao microcrédito com orientação técnica (Banco Bari, 2025; SEBRAE, 2023). A conscientização sobre o uso estratégico do crédito, aliada à educação financeira, deve ser fortalecida por campanhas públicas, programas de capacitação e incentivos que estimulem práticas responsáveis de gestão financeira. A integração entre teoria e prática permitirá que o crédito seja um instrumento de crescimento sustentável, contribuindo para a valorização das microempresas e para a estabilidade econômica do setor.

Em síntese, o estudo confirma que o sucesso na utilização do crédito depende do equilíbrio entre planejamento, conhecimento financeiro e acompanhamento das operações.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE. **Ignorados pelos bancos: 4 em cada 10 pequenos negócios usam o cartão de crédito para financiar empresa.** Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/ignorados-pelos-bancos-4-em-cada-10-pequenos-negocios-usam-o-cartao-de-credito-para-financiar-a-empresa/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE. **Inadimplência impacta um em cada quatro pequenos negócios no Brasil.** 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/inadimplencia-impacta-um-em-cada-quatro-pequenos-negocios-no-brasil/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE. **Pequenos negócios acessam apenas 20% do mercado brasileiro.** Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/pequenos-negocios-acessam-apenas-20-do-mercado-de-credito-brasileiro/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2025.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO. **MEI no Brasil: história e principais marcos.** Disponível em: [https://acsp.com.br/publicacao/s/mei-no-brasil-historia-e-principais-marcos#:~:text=A%20Lei%20Complementar%20n%128%20de,as%20necessidades%20do%20mercado%20nacional](https://acsp.com.br/publicacao/s/mei-no-brasil-historia-e-principais-marcos#:~:text=A%20Lei%20Complementar%20n%128%20de,as%20necessidades%20do%20mercado%20nacional.). Acesso em: 20 mai. 2025.

BANCO BARI. **O que são linhas de crédito.** Disponível em: <https://bancobari.com.br/blog/o-que-sao-linhas-credito>. Acesso em: 27 mar. 2025.
BANCO BMG. **Crédito consciente: como praticar e melhorar sua vida financeira.** Disponível em: <https://www.bancobmg.com.br/blog/educacao-financeira/credito-consciente-como-praticar-e-melhorar-sua-vida-financeira/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Cidadania Financeira: Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Introdução ao Microcrédito.** Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/microcredito.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

BNDES. **Cartão BNDES.** Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/cartao-bndes/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

BNDES. **Crédito para Pequenas Empresas**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 dez. 2006.

BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº 123/2006 e institui o Microempreendedor Individual (MEI). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020. Institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 maio 2020.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mapa das Empresas: boletim trimestral**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/mapa-de-empresas>. Acesso em: coloque a data de acesso.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. **Princípios de finanças corporativas**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Educação Financeira: uma abordagem prática para o desenvolvimento sustentável**. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 257, set./out. 2022. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/10/RBC257_set_out_ESP_web.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

DATA SEBRAE. **Painel de informações das aberturas de empresas no Brasil**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/aberturadeempresas/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

FENACON. **Pequenos negócios somam 96% de todas as novas empresas criadas no Brasil**. Disponível em: <https://fenacon.org.br/noticias/pequenos-negocios-somam-96-de-todas-as-novas-empresas-criadas-no-brasil/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 22. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

GOVERNO FEDERAL. **Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe)**. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2025.

GOVERNO FEDERAL. **Mapa de empresas boletim segundo quadrimestre 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-2o-quadrimestre-2024.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

GREENWALD, Bruce; STIGLITZ, Joseph E. **As imperfeições do mercado de capitais e o risco financeiro: uma reconsideração do paradigma da empresa de risco**. In: STIGLITZ, Joseph E.; WEISS, Andrew (org.). Economia da informação e do crédito. São Paulo: Nobel, 1990. p. 149–176.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas**. Brasília: Ipea, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 25 mai. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias**. São Paulo: Atlas, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Educação financeira é essencial para formarcidadãos conscientes**. Portal MEC. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 17 jun. 2025.

OCDE (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO). Financial Education: OECD Recommendations and Principles. Paris: OECD, 2005.

PEREIRA, F.; CAVALCANTE, A.; CROCCO, M. **Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro**. Economia e Sociedade, v. 28, p. 541–561, 2019.

PORTAL DO FOMENTO. **A importância do crédito para os pequenos negócios**. Disponível em: https://portaldofomento.com.br/noticia.php?id=8826&id_ncat=4. Acesso em: 27 mar. 2025.

PORTAL SEBRAE. **A importância do crédito para micro e pequenas empresas.**

Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-do-credito-para-as-micro-e-pequenasempresas,d74479eac93a3810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PORTAL SEBRAE. **Acesso ao crédito para micro e pequenas empresas.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/acesso-ao-credito-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SANTOS, José Odílio dos; FAMA, Rubens. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas.** São Paulo: Atlas, 2006.

SEBRAE. **Cartilha de linhas de crédito para MPes e MEI.** Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Cartilha%20de%20linhas%20de%20credito%20para%20MPes%20e%20MEI.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SEBRAE. **Critérios de classificação de empresas por receita bruta anual.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 20 mai. 2025.]

SEBRAE. **Guia de Gestão Financeira para MEI.** Brasília: SEBRAE, 2022. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_sebrae_guia-de-gestao-financeira-para-mei.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

SEBRAE. **Manual do Microempreendedor Individual (MEI).** Brasília: SEBRAE Nacional, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SERASA. **Linha de crédito para empresas.** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/credito/blog/linha-de-credito-empresas/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SERASA. **O que é crédito consciente.** 11 jan. 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/credito/blog/credito-consciente/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SERASA EXPERIAN. **5 Cs do crédito: saiba como aplicar na análise e concessão.** Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/credito/avaliacao-de-credito-com-5-c/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SERASA EXPERIAN. **Quais são os principais modelos para análise de crédito?** Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/credito/quais-sao-os-principais-modelos-para-analise-de-credito/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SICOOB. **Linhas de crédito.** Disponível em: <https://www.sicoob.com.br>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SICREDI. **Você utiliza crédito consciente?** Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/educacao-financeira/voce-utiliza-credito-consciente/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SPC BRASIL. **Educação financeira: tudo o que você precisa saber para dar o primeiro passo.** Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/blog/educacao-financeira>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ZICA, Roberto M. F.; MARTINS, Henrique C.; CHAVES, Alessandro F. B. **Dificuldades e perspectivas de acesso ao sistema financeiro nacional pelas micro e pequenas empresas.** São Paulo: Egepe Mackenzie, 2008.